

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

SOLANGE SIMAS TEIXEIRA

TRÍADE HISTÓRICA:

LIVRO, *EX LIBRIS* E BARÃO DO RIO BRANCO

Rio de Janeiro

2017

SOLANGE SIMAS TEIXEIRA

**TRÍADE HISTÓRICA:
LIVRO, *EX LIBRIS* E BARÃO DO RIO BRANCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Regina Maria Macedo Costa Dantas

Rio de Janeiro

2017

Ficha catalográfica

T266t Teixeira, Solange Simas
Tríade Histórica: Livro, Ex libris e Barão do Rio Branco
/ Solange Simas Teixeira. -- Rio de Janeiro, 2017.
59 f.: il.
Orientadora: Regina Maria Macedo Costa Dantas.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2017.

1. História do Livro. 2. Ex Libris. 3. Barão do
Rio Branco. I. Dantas, Regina Maria Macedo Costa,
orient. II. Título.

Elaborada pela autora

SOLANGE SIMAS TEIXEIRA

**TRÍADE HISTÓRICA:
LIVRO, *EX LIBRIS* E BARÃO DO RIO BRANCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, de 2017.

Prof^a. Dr^a. Regina Maria Macedo Costa Dantas
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Jose Veloso da Costa Santos
CBG/UFRJ

Prof. Dr. Antonio Jose Barbosa de Oliveira
CBG/UFRJ

Dedico a todos que tem a coragem de mudar a sua história de vida, acreditar que tudo é possível através do estudo e nunca se esquecer de seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ajudar a chegar onde quis e permitir que tudo na minha vida acadêmica fosse possível realizar, assim como em todos os momentos de minha vida, Ele que é o maior mestre de todos.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela oportunidade de cursar Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, no campus da Cidade Universitária.

A minha orientadora Regina Maria Macedo Costa Dantas pelo apoio, empenho e dedicação na elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os professores pelo conhecimento ao longo do curso, menção especial a professora Juliana de Assis por suas palavras em uma época que eu pensava em desistir do curso me deu força para persistir na conclusão e sem ter conhecimento do acontecia comigo naquela hora, foi um grande incentivo.

Obrigada meus queridos irmãos e sobrinhos, que entenderam minha ausência em momentos festivos no qual eram dedicados a trabalhos e estudos, em especial as minhas sobrinhas Amanda e Carolina que me incentivaram a cursar o ensino superior, sem o incentivo delas não teria chegado a UFRJ.

Aos meus colegas de classes que fizeram parte da minha caminhada, entre provas e trabalhos em grupo, conseguimos chegar ao final do curso depois de muito nervosismo e estresse, mas também tivemos muitos momentos de alegrias, brincadeira e risadas porque sem isso não seria possível chegar aqui e lembrar que ninguém chega a lugar nenhum sozinho.

A todos bibliotecários da Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras, em especial a Cila Borges que me deu a oportunidade estagiar e assim poder conhecer e aprender os trabalhos que envolvem a profissão de bibliotecário foi uma honra ter estagiado com vocês.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

“Toda a paixão beira o caos,
a do colecionador beira
o caos da memória.”

(WALTER BENJAMIN, 1994, p. 228)

RESUMO

O estudo tem como objetivo apresentar o *ex libris*, seu significado, surgimento, e principais características. Como esteira do desenvolvimento do tema, será apresentada a evolução do Livro para propiciar a abordagem do objetivo central, visando trazer o assunto para o Brasil. O destaque será a busca durante o século XIX e virada do XX para identificação da primeira coleção de *ex libris* no Brasil. A metodologia adotada será a articulação de bibliografias e documentos complementados por análises de iconografias oriundas de publicações, inclusive de catálogos de exposições. Como resultado, além das informações sobre a *ex libris* no mundo e no Brasil, será apresentado o primeiro colecionista brasileiro e parte de sua coleção – o Barão do Rio Branco. Abordar parte da trajetória do diplomata e historiador fortalece a apresentação de seu perfil colecionista. Ao final do trabalho, serão apresentados alguns *ex libris* de personagens significativas da história do Brasil e de demais países.

Palavras-chave: *Ex libris*. Livro. Barão do Rio Branco.

ABSTRACT

The study aims to present the *ex libris*, its meaning, appearance, and main characteristics. As a step in the development of the theme, the evolution of the Book will be presented to propitiate the approach of the central objective, aiming to bring the subject to Brazil. The highlight will be the search during the nineteenth and twentieth century for identification of the first collection of *ex libris* in Brazil. The methodology adopted will be the articulation of bibliographies and documents complemented by analyzes of iconographies from publications, including exhibition catalogs. As a result, in addition to the information on *ex libris* in the world and in Brazil, the first Brazilian collector and part of his collection - the Baron of Rio Branco - will be presented. Approaching part of the trajectory of the diplomat and historian strengthens the presentation of his collecting profile. At the end of the work, we will present some *ex libris* of significant characters from the history of Brazil and other countries.

Keywords: *Ex libris*. Book. Baron of Rio Branco.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Pictograma	16
Figura 2 -	Placa de argila	16
Figura 3 -	Papiro	17
Figura 4 -	Pergaminho	17
Figura 5 -	Códice do Século XII	17
Figura 6 -	Gutenberg	18
Figura 7 -	Bíblia de 42 linhas	18
Figura 8 -	<i>Ex Libris</i> do Faraó Amenófis III	24
Figura 9 -	<i>Ex Libris</i> do Imperador Frederico I – Barbarroxa	25
Figura 10 -	<i>Ex Libris</i> de Johannes Knabensberg.....	27
Figura 11 -	<i>Ex Libris</i> de Hildebrand Brandenburg.....	27
Figura 12 -	<i>Ex Libris</i> de Hieronimus Ebner.....	28
Figura 13 -	<i>Ex Libris</i> de Jean Bertaud	28
Figura 14 -	<i>Ex Libris</i> de Willibald Pirckheimer	29
Figura 15 -	<i>Ex Libris</i> de Manoel de Abreu Guimarães.....	31
Figura 16 -	Foto do Jornal “A Nação”	33
Figura 17 -	Foto de Marie Philomène Stevens	34
Figura 18 -	<i>Ex libris</i> do Barão Rio Branco.....	35
Figura 19 -	Foto do Barão do Rio Branco	36
Figura 20 -	<i>Ex Libris</i> do Visconde do Rio Branco	37
Figura 21 -	<i>Ex Libris</i> de Marcos Evangelista	37
Figura 22 -	<i>Ex Libris</i> de Joseph Xaupi	38
Figura 23 -	<i>Ex Libris</i> do Barão M. Hyacinthe-Théodore.....	38
Figura 24 -	<i>Ex Libris</i> de Estienne de Sainte-Colombe	39
Figura 25 -	<i>Ex Libris</i> de Jean Baptiste Descamps.....	39
Figura 26 -	<i>Ex Libris</i> da Biblioteca do Castelo de Granede.....	40
Figura 27 -	<i>Ex Libris</i> de Georges Goury	40
Figura 28 -	<i>Ex Libris</i> do Museu Magdeburg.....	41
Figura 29 -	<i>Ex Libris</i> do Conde Karl Ernich zu Leiningen.....	41
Figura 30 -	<i>Ex Libris</i> da Condessa Marie Magdalene zu Leiningen- Westerburg.....	42
Figura 31 -	<i>Ex Libris</i> do Conde Karl Ernich e Condessa Marie Magdalene zu.....	42
Figura 32 -	<i>Ex Libris</i> do Conde Karl Ernich zu Leiningen.....	43
Figura 33 -	<i>Ex Libris</i> da Biblioteca da Instituição Financeira Disconto-Gesellschaft..	43

Figura 34 -	<i>Ex Libris</i> de Georg Burckhard.....	44
Figura 35 -	<i>Ex Libris</i> de Joaquim de Oliveira Álvares	44
Figura 36 -	<i>Ex Libris</i> de Eduardo Prado	45
Figura 37 -	<i>Ex Libris</i> da Biblioteca dos Institutos Farmacêuticos.....	45
Figura 38 -	<i>Ex Libris</i> de Joaquim Nabuco	46
Figura 39 -	<i>Ex Libris</i> da Baronesa Sophie Armin von Foelkersam.....	46
Figura 40 -	<i>Ex Libris</i> da Viscondessa de Cavalcanti	47
Figura 41 -	<i>Ex Libris</i> de Visconde de Cavalcanti.....	47
Figura 42 -	<i>Ex Libris</i> de Sigmund Von Erlach	48
Figura 43 -	<i>Ex Libris</i> da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.....	54
Figura 44 -	<i>Ex Libris</i> do Museu Imperial	54
Figura 45 -	<i>Ex Libris</i> do Museu Nacional do Rio de Janeiro.....	54
Figura 46 -	<i>Ex libris</i> de Roquete Pinto.....	54
Figura 47 -	<i>Ex Libris</i> de Jucelino Kubitschek.....	55
Figura 48 -	<i>Ex Libris</i> de George Washington.....	55
Figura 49 -	<i>Ex Libris</i> de Victor Hugo.....	55
Figura 50 -	<i>Ex Libris</i> de Albert Einstein.....	55
Figura 51 -	<i>Ex Libris</i> de Ruth Burckhard.....	56
Figura 52 -	<i>Ex Libris</i> de Santos Dumont	56
Figura 53 -	<i>Ex Libris</i> de Paschoal Carlos Magno.....	56
Figura 54 -	<i>Ex Libris</i> de Sigmund Freud	56
Figura 55 -	<i>Ex Libris</i> de Malba-Tham	57
Figura 56 -	<i>Ex Libris</i> de Eurico Gaspar Dutra.....	57
Figura 57 -	<i>Ex Libris</i> de Greta Garbo	57
Figura 58 -	<i>Ex Libris</i> de Charles Dickens.....	57
Figura 59 -	<i>Ex Libris</i> de Charles de Gaulle	58
Figura 60 -	<i>Ex Libris</i> SABEL.....	58
Figura 61 -	<i>Ex Libris</i> de Stella M. F. Bertinazzo.....	58
Figura 62 -	<i>Ex Libris</i> de Manoel Esteves	58
Figura 63 -	<i>Ex Libris</i> de Octávio de Campos Tourinho.....	59
Figura 64 -	<i>Ex Libris</i> de Otto Floriano.....	59
Figura 65 -	<i>Ex Libris</i> de Alberto Lima	59
Figura 66 -	<i>Ex Libris</i> de José Mindlin.....	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	O LIVRO.....	16
3	EX LIBRIS.....	22
3.1	CONCEITO.....	22
3.2	CRONOLOGIA DOS <i>EX LIBRIS</i>	24
3.3	<i>EX LIBRIS</i> NO BRASIL.....	30
4	BARÃO DO RIO BRANCO.....	33
	A COLEÇÃO <i>EX LIBRIS</i> DE DO BARÃO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A – EXEMPLARES DE <i>EX LIBRIS</i>.....	54

1 INTRODUÇÃO

No passado, o ser humano sentiu a necessidade de expressar seu pensamento e passou a usar meios físicos para deixar gravado seu conhecimento. No período pré-histórico, as paredes eram o meio utilizado para relatar o cotidiano da sociedade da qual se fazia parte e assim como os pensamentos desta, a perpetuação deste cotidiano dava-se através dos pictogramas.

Com o surgimento da escrita alfabética, a comunicação entre os povos de distintas nações se tornou possível com o uso deste meio, pois, ao longo do tempo, a linguagem que era apenas oral passou a fazer uso de outro meio de comunicabilidade e adaptação. Diferentes suportes foram usados até a transformação do volumem em códice. Segundo Barbier (2008, p. 19), “O livro designa mais usualmente um objeto impresso: no entanto, falar-ser-á igualmente de “livros manuscritos” ou de “manuscritos” (documentos escritos à mão), até livros em rolos[...]”.

Diante de alguns estudos realizados pela autora sobre a temática do livro e sua evolução, foi deflagrado o interesse em conhecer características e função do *EX LIBRIS*. Por motivação pessoal, foram desenvolvidas leituras sobre a utilização do *ex libris* por personalidades de diversos países em diferentes épocas. A temática é bastante interessante, porém foi constatado que poucas são as obras existentes no Brasil sobre o assunto.

O interesse sobre os *ex libris* ocorreu durante a realização do estágio acadêmico na Biblioteca Histórica do Itamaraty. Ao conhecer o tema, foi deflagrada a curiosidade em pesquisar sobre o assunto para futuro estudo. O Palácio do Itamaraty, local em que José Maria da Silva Paranhos Junior (1845-1912) - o Barão do Rio Branco- viveu e morreu, transformou-se em museu e possui alguns de seus objetos.

Assim surgiu a seguinte questão de pesquisa: conseguiríamos identificar a utilização do *ex libris* no Brasil? Consequentemente é possível identificar um bibliófilo brasileiro usuário desta vinheta?

Para a realização do trabalho foi destacado, como objetivo geral, a apresentação do *ex libris*, a partir da contextualização da evolução do livro e a discussão no Brasil visando identificar um utilizador emblemático.

Portanto, com o intuito de desenvolver a pesquisa, foram realizadas trajetórias específicas, tais como: contextualização sobre a evolução do Livro; discussão sobre o conceito do *ex libris* e sua atuação no Brasil; e finalmente, a apresentação do colecionador de *ex libris* – Barão do Rio Branco.

A metodologia da pesquisa foi desenvolvida mediante a articulação bibliográfica e arquivística, complementada por diferentes fontes iconográficas e museográficas. Neste momento, destaca-se o acervo arquivístico e museográfico.

Portanto, o trabalho foi realizado a partir da participação na exposição elaborada para o centenário de morte do Barão do Rio Branco em 2012. Posteriormente, foram desenvolvidos levantamentos sobre *ex libris*, pois a exposição citava o assunto e suscitou a dúvida sobre o tema.

A exposição referente à celebração do primeiro centenário da morte do Barão do Rio Branco se realizou no ano de 2012 e foi promovida pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), esse evento se converteu no livro que possui o mesmo nome do evento: “Rio Branco: 100 anos de memória”, o Embaixador Manoel Antonio da Fonseca Couto Gomes Pereira foi o Coordenador do Comitê Executivo com a finalidade de celebrar o primeiro centenário da morte do Barão do Rio Branco onde reuniu palestrantes e estudiosos de sua obra.

Todo acervo da exposição foi doado¹ pela FUNAG em 2016 para o Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro (ERERIO)².

Posteriormente, o interesse pelo tema *ex libris* foi aumentando, proporcionando um estudo mais específico, o que culminou com a articulação de diferentes fontes para identificar os conceitos do tema (objetivo) e sua utilização.

A Biblioteca Histórica do Itamaraty no Rio de Janeiro, que hoje se encontra fechada, detém a guarda da coleção de *Ex Libris* do Barão do Rio Branco.

O Arquivo Histórico dispõe das obras da Biblioteca Histórica para pesquisa, as fotos dos *ex libris* pertencentes ao acervo do Barão do Rio Branco utilizadas no trabalho foram retiradas do livro “Livro dos *Ex-libris*”³. As fontes de consulta para o trabalho constituem-se dos acervos pertencentes ao Arquivo Histórico, Biblioteca Nacional e a visita guiada ao Palácio do Itamaraty.

Dessa forma, o trabalho em seu segundo capítulo, aborda a evolução do livro e apresenta a escrita como a chave impulsionadora para a criação de diferentes suportes até

¹Disponível em:< <http://www.funag.gov.br/index.php/pt-br/2015-02-12-19-38-42/847-funag-doa-a-exposicao-barao-do-rio-branco-100-anos-de-memoria-para-o-ererio>>. Acesso em: 20 maio 2017.

²Está prevista uma exposição permanente que será exibida no saguão principal do Palácio do Itamaraty do Rio Janeiro com o referido acervo.

³ Organização de Alberto da Costa e Silva e Anselmo Maciel.

chegar ao formato do livro como é conhecido hoje. Essa trajetória está marcada pela revolução tecnológica que culminou com a era digital.

Diante da contextualização sobre os livros, o terceiro capítulo foi elaborado para tratar do *ex libris* e seu surgimento a partir da necessidade do ser humano em ser identificado como dono de livros e bibliotecas, colocando o selo de propriedade para identificá-los. O Brasil será inserido na discussão com a apresentação das diferentes técnicas utilizadas.

O quarto capítulo foi desenvolvido após a identificação de José Maria da Silva Paranhos Junior, o Barão do Rio Branco, como o primeiro colecionador brasileiro de *ex libris*, justificando a inserção da breve abordagem sobre sua vida como influente diplomata e historiador do Brasil. Na ocasião, será apresentada parte de sua coleção.

Ao final, a autora aproveitou a temática sobre *ex libris* e selecionou uma breve e ilustrativa apresentação de alguns exemplares de *ex libris* de instituições e personalidades do Brasil e do exterior que estiveram fascinados pela arte de marcar seus livros.

2 O LIVRO

No passado, o homem sentiu a necessidade de expressar seu pensamento e passou a usar meios físicos para deixar gravado o conhecimento que é subjetivo. As paredes eram o meio utilizado para relatar o cotidiano e os pensamentos da sociedade da qual faziam parte. Na era das cavernas, a comunicação acontecia através de mímica. A perpetuação do pensamento foi realizada através dos pictogramas e da escrita ideográfica.

A história do livro foi tecida através da escrita e este fator impulsionou a criação de vários suportes até chegar ao formato do livro como se conhece hoje.

O grande advento desta época foi à escrita alfabética, onde a comunicação entre os povos de diferentes nações se tornou possível com o uso deste meio. Para Barbier (2008, p. 27), “A invenção da escrita está estreitamente ligada à organização das sociedades mais complexas, nas quais as necessidades administrativas e econômicas supõem uma paridade da documentação, ultrapassando o estado da oralidade.”

Com o passar do tempo, a linguagem que era apenas oral passou a fazer uso de outro meio de comunicabilidade e adaptação - a escrita. O fator essencial para o desenvolvimento da escrita ocorreu com a evolução dos suportes como a pedra, a argila, o papiro, o pergaminho e o papel.

Dentre os suportes usados pelos homens ao longo do tempo, o papel inventado na China foi o principal e mais importante dos suportes e alterou o modo de escrever e ler.

De acordo com Barbie (2008, p. 111), “O papel constitui um suporte mais barato (até dez vezes menos caro), pode ser produzido mais rapidamente e em uma quantidade muito maior que o pergaminho.”

Figura 1 - Pictograma



Fonte: Cultura Mix

Figura 2 - Placa de argila



Fonte: Wikipédia

Figura 3 - Papiro



Fonte: Museu de Arqueologia

Figura 4 - Pergaminho



Fonte: Terminologia Arquivística

A transformação do volumem em códice – que é um conjunto de folhas sobrepostas e costuradas ou presas de um lado – foi uma grande revolução, o formato é usado até os dias atuais. Destacamos o códice mais antigo do Brasil é do Século XII, encontra-se na Biblioteca Nacional.

Figura 5 - Códice do Século XII



Fonte: Slide Player

O códice foi fundamental para desenvolvimento da Renascença, Reforma e na Revolução Científica e impulsionou a moderna economia que era fundamentada no conhecimento e na disseminação do aprendizado em massa, antes utilizada por pessoas da alta sociedade que tinham acesso aos livros, pelo fato de ser bastante oneroso adquiri-lo.

Na Idade Média o acesso ao livro era restrito somente aos ricos e aos clérigos. A maioria dos livros estava dentro dos mosteiros e os monges copistas tinham um trabalho árduo de transcrevê-los, usavam-se as iluminuras no rodapé e nos parágrafos dos livros e se

desenhavam belas imagens para decorá-los e transformando o livro em uma obra de arte devido a sua rara beleza.

O advento da imprensa de Gutenberg foi revolucionário e considerado o mais importante da era moderna, pois utilizava tipos móveis para impressão e proporcionou a produção em massa de livros impressos, que antes eram produzidos de forma manuscrita. Para Barbier apud Fichet (1471, p.119), "[...] dito Gutenberg, que inventou em primeiro lugar a arte da imprensa, graças à qual, sem utilização de caniço, nem de pluma, mas por meios de caracteres metálicos, livros são fabricados rápida, correta e elegantemente [...]".

A maior obra do invento de Gutenberg recebeu o nome do próprio inventor - Bíblia de Gutenberg - igualmente conhecida como Bíblia de 42 linhas, na época eleita como o impresso de bela estética e grande categoria técnica.

Figura 6 - Gutenberg⁴



Fonte: GeoCities

Figura 7 – Bíblia de 42 linhas



Fonte: Biblioteca Digital Mundial

O autor Moraes (1998, p. 66), destaca o valor de um livro,

Há Bíblias que valem verdadeiras fortunas. Ninguém ignora que a Bíblia de Gutenberg é um livro célebre, procuradíssimo e, talvez, o livro mais caro do mundo. É, também, um dos livros mais estudados que existe. Poder-se-ia formar uma verdadeira biblioteca, reunindo tudo que se escreveu sobre essa famosa edição.

⁴Johannes Gensfleisch Zur Laden ou Johannes Gutenberg (1397-1468) – Alemão, desenvolveu tipos móveis em metal, otimizou a prensa tipográfica e revolucionou a produção de livros no século XV.

Segundo Barbier (2000, p.475), “Uma tendência fundamental da história do livro e das mídias, tal como a observamos, reside, ao menos a partir do século XII, na correlação entre o desenvolvimento da civilização escrita e o avanço do processo da modernidade.”

As primeiras caligrafias foram feitas por xilogravura, em seguida por manuscritos e depois por texto impresso. A mudança de formato e de suporte não diminuiu a relevância do livro na sociedade. Isto é, mesmo que o livro troque de suporte físico será sempre o livro, como sempre foi durante várias gerações, sendo propagador e transmissor de informação e de conhecimento através da leitura.

De acordo com Chartier (1998, p. 156) em seu livro: “A aventura do livro: do leitor ao navegador”, comenta claramente sobre os suportes usados desde a antiguidade até a atualidade. “No começo o usuário era o leitor, com o desenvolvimento dos suportes e a entrada na era digital, passou a ser o navegador, mas mesmo com a mudança do instrumento continuou a ser um leitor.”

Ao longo do tempo, o indivíduo vem se adaptando aos novos suportes de leitura, o passado e o presente caminham juntos e os usuários se adéquam as tecnologias que surgem. Para Carrière e Eco (2010, p.272), uma dúvida que surgiu quando foi noticiado o surgimento do suporte digital pensava-se que o livro impresso num futuro próximo seria extinto. E é relatado que: “O livro aparece aqui como uma espécie de “roda do saber e do imaginário” que as revoluções tecnológicas, anunciadas ou temidas, não deterão.”

Com o tempo viu-se que vários suportes com pouco tempo de descoberta e destinados a armazenar de forma duradoura a informação e memórias pessoais como os disquetes, os cassetes, nos CD-ROMs ficaram obsoletos e perderam a utilidade frente às novas tecnologias. Enquanto ainda existem livros com mais de cem anos, às novas tecnologias se perdem com a evolução em menos de vinte anos.

Os avanços tecnológicos e a expansão do mercado editorial o volume de indústrias gráficas aumentou, ocorreram modernizações nos suportes até então utilizados e a demanda aumentou. Esse fato representou um momento importante, no que diz respeito ao surgimento da imprensa, a evolução dos processos de produção e circulação e o impacto no mercado brasileiro. A revolução originada pela imprensa, na produção e difusão do livro, acompanhou as mudanças no formato.

Epstein (2001, p.99) fala que: “As novas tecnologias modificarão de forma radical o modo como os livros são distribuídos, mas não eliminarão o trabalho essencial de edição e divulgação”. O autor explica que, mesmo sendo modificado, o modo de venda dos livros não

desaparecerá o trabalho do editor, e, reforça a importância da promoção de um livro para obtenção do sucesso no mercado editorial.

A indústria do livro tem se adaptado ao mercado, para Epstein (2002, p. 105-106),

Contar histórias - transmitir a sabedoria e a história da tribo por meio de palavras, gestos e canções - é uma função humana inata, que floresceu bem antes de existir a moderna indústria editorial e irá florescer bem depois que esta se for. [...] às novas tecnologias prenunciam a possibilidade de uma indústria reconstruída, uma indústria que irá, creio eu, desempenhar sua tarefa histórica com uma abrangência sem precedentes e com consequências inimagináveis.

Percebe-se em relação ao autor a transmissão de certo otimismo em relação à capacidade do ser humano se adaptar a novo invento que surge cada qual em determinada era. Sendo assim, as editoras no futuro irão se adequar às necessidades dos leitores, independente dos formatos que surgirem.

De acordo com Villaça (2002, p.32), “As perguntas que sucedem sobre a era do humanismo acabou, se assistimos ao nascimento de uma nova espécie, se o corpo tornou-se obsoleto a partir das intervenções maquinicas”. Dessa forma, a autora quer dizer, que sempre que o novo surge, aparece a dúvida do ser humano e o medo de perder espaço para as máquinas.

Em alguns casos é real a preocupação, se pensar nas profissões que desapareceram em prol de novas tecnologias, mas também surgem novas profissões, então pode-se dizer que o homem é adaptável às novas ideias e inventos.

Segundo as autoras Silva e Bufrem (2001, p. 3),

Como ocorreu no passado, quando a imprensa de Gutenberg não erradicou o gosto pelo texto escrito à mão e a maioria dos incunábula tinha aparência de manuscrito, produtores do livro eletrônico tentam reproduzir as características físicas e os aspectos práticos do impresso, como a sua portabilidade. Procura-se imitar as velhas formas físicas. A mudança ocorre lentamente.

O gosto pela leitura é inerente às pessoas, independente dos suportes físicos adotados, cada qual tem importância em sua época e mudado de acordo com uma nova invenção, já que o ser humano é aprendiz e sempre está em evolução com o intuito de suprir as necessidades de conforto.

Segundo, Villaça (2002, p. 55),

É inegável a pressão da modernidade sobre o imaginário do livro impresso, impeditivo, para muitos, da rapidez da divulgação, da democratização dos saberes. A estrada de ferro, a fotografia, o primeiro uso da comunicação telegráfica por eletromagnetismo modificam a percepção do mundo externo, propiciando tanto a visão panorâmica quanto a experiência de choque do imediato, da urgência e da descontinuidade.

Como se pode observar, o novo sempre traz consigo mudanças e adaptações, pois tudo que um dia foi novidade e posteriormente passou a fazer parte do contexto social, na maioria das vezes, atravessou paulatinamente a cortina da desconfiança até comprovar a sua utilidade e posterior confiabilidade.

Nesta abordagem, a biblioteca se insere no contexto do livro por ser o local de guarda dos livros e demais suportes informacionais e a disseminação de informação. Segundo a American Library Association (ALA)⁵, que elaborou os primeiros conceitos de Biblioteconomia, a definição de Biblioteconomia é a área voltada para a aplicação prática de princípios e normas à criação, organização e administração de bibliotecas.

É considerada, como uma área interdisciplinar do conhecimento, que aborda práticas, perspectivas e aplicações em diferentes ambientes de informação e usa também métodos de representação e gestão da informação onde se inclui a biblioteca.

A quinta Lei de Ranganathan⁶ diz que, a biblioteca funciona como um organismo em crescimento, já que a biblioteca é um local que dissemina conhecimento, por várias gerações que a frequentam com o intuito de poder acessar o conteúdo desejado e este processo é ininterrupto, criativo e inerente ao ser humano.

Enquanto houver leitores ávidos por informação haverá livros, independente dos diferentes suportes que no futuro aparecerão, a biblioteca continuará exercendo a função de propagadora de informação, como também, conservadora e preservadora dos suportes existentes.

⁵ (ALA) Fundada em 06 de outubro de 1876, durante a Exposição do Centenário, na Filadélfia, é a mais antiga e maior associação de bibliotecas do mundo.

⁶ Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), matemático e bibliotecário nasceu na Índia, é considerado o pai da biblioteconomia - Idealizou as cinco leis da Biblioteconomia.

3 EX LIBRIS

3.1 Conceito

No início foi criado com o nome de ex biblioteca e ex dono, com o passar do tempo passou a ser conhecido de forma universal como *ex libris* expressão que pertence ao latim e que significa “dos livros de”, “dentre os livros de...”. Silva e Maciel (2014, p.11), é colado geralmente nas primeiras folhas de um livro, que traz o nome ou as iniciais do seu proprietário.

Em uma época em que não havia muitas pessoas letradas este era o recurso usado para identificar a biblioteca ou o proprietário do livro através de desenho, era a habilidade de particularizar livros.

Os autores Elton e Fernandes (1953, p. 9), falam sobre o que podem representar os *ex libris* em relação a seus donos:

Todo *ex libris* deve trazer, como elemento indispensável, o nome de quem vai usá-lo, bem como traços da personalidade de seu proprietário. Desse modo confeccionado, cada uma dessas *marcas de posse* vale, segundo a expressão feliz de Jules Martold, como um legítimo “brasão do espírito”, indiscutível valor psicológico.

Podemos, na apreciação de um *ex libris*, conhecer as tendências sentimentais e até profissionais de uma pessoa, sendo condenadas essas siglas que, nos seus ornatos, apresentam motivos simplesmente decorativos, nada dizem, assim, da inteligência, da cultura ou das demais virtudes de seu dono.

Muitos *ex libris* ostentam legendas curiosas, em prosa ou verso, escritas frequentemente em latim, que expressam, no seu sentido filosófico ou poético, a divisa do ideal de seus titulares.

Existem vários significados para *ex libris*, de acordo com Bertinazzo (2001, p. 25) é como: “uma espécie de selo de propriedade incontestável e universal, colado na face interna da capa, no rosto ou anterrosto do livro”.

A vontade dos donos de se tornarem conhecidos através de sua coleção de livros ou bibliotecas dava certo status para quem usava esse meio de identificação.

Antes os livros eram marcados por assinaturas de seus donos ou carimbados, com o passar do tempo passaram a contratar artistas famosos na intenção de mostrar grande poder financeiro, já que o *ex libris* passava a ser conhecido como uma pequena obra de arte.

A definição de *ex libris* – “é o nome porque são designadas pequenas etiquetas de papel, reproduzidas por quaisquer processos mecânicos e que se colam na face interna da pasta frontal do livro, ou da anterior das rochuras, para indicar-lhes o possuidor”. – Clado Ribeiro de Lessa (Introdução ao Catálogo da 1ª Exposição Brasileira de Ex-Libris⁷).

Para Machado (2014, p.9),

⁷Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Belas Artes em maio de 1942. Editado pelo Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro, 1942.

O *ex-libris* nasceu do mais enganoso de todos os sentimentos, o sentimento de posse, mas também uma declaração de amor ao livro. Amor e engano, uma pontinha de vaidade. Eis aí uma boa fórmula para explicar essa persistente história de quase quatro mil anos.

Existe uma dúvida sobre o uso de hífen ou não nas palavras *ex libris*, segundo o professor Carlos Pastorino citado por Manuel Esteves, no "Boletim da Sociedade de Amadores Brasileiros de *Ex Libris*" Esteves (2006, p. 134):

Nas palavras *ex libris* não há hífen, pois são duas palavras latinas distintas: “ex” (de dos) e “libris” (livros). Se houvesse o hífen mudaria o sentido (aliás em latim não existe o hífen). Confrontem-se às expressões: ex-alunos, ex-diretores, etc., ou seja “não são mais alunos”, “não são mais diretores”. “*Ex-libris*”, pois, viria a ser: “não são mais livros”.

3.2 Cronologia dos *ex libris*

Tão antigo quanto o livro são os *ex libris*, o primeiro registro conhecido foi uma caixa que continha rolos de papiro do Livro do Sicômoro e da Tamareira e sua tampa é feita por uma pequena placa de argila na cor azul e com símbolos cuneiformes em um tom de azul mais escuro que datam 1.400 a.C.

Pertencente ao Faraó Amenófis III, a tampa contém a inscrição: “O bom deus Amenófis III que dá a vida, amado de Ptah, rei dos dois países e sua real esposa Tii, a vivente”.

O autor Machado (2014), explica o significado da epígrafe: “Ptah era o deus que havia criado o mundo por meio do pensamento e da palavra. Tii foi a segunda esposa do faraó, mãe de Amenófis IV. Os dois países a que se refere o texto são o Alto e o Baixo Egito.”

Figura 8 – *Ex Libris* do Faraó Amenófis III



Fonte: *Ex Libris* Argentina

Nesta época, era costume identificar os pertences do faraó com a utilização do selo de propriedade, esse exemplar está no British Museum, em Londres. De acordo com Bertinazzo (2012, p.), “Essas tabuletas egípcias esmaltadas também são encontradas no Louvre e na Galeria da Universidade de Yale.”

A autora Bertinazzo (2012, p.51) faz referência a dúvidas sobre o local de aparecimento do que seria considerado o primeiro exemplar de *ex libris* conhecido no mundo,

Outros indicam sua origem na Mesopotâmia: teriam sido descobertos em Nínive tijolos e placas de barro cozido com o mesmo símbolo cuneiforme repetido, os quais faziam parte da Biblioteca de Assurbanipal (667 a 626 a.C), quando a escrita era documentada em barro.

Não há um consenso entre os pesquisadores sobre a origem do primeiro *ex libris* no mundo, pois para uns o primeiro tem data entre 667 a 626 a.C, enquanto outros falam da data de 1400 a.C, o que ocorre é o pressuposto quanto à data da descoberta aproximadamente.

Bertinazzo (2012, p.51) fala sobre um exemplar pertencente à Igreja Católica considerado um dos mais antigos do mundo:

Outro possível exemplo antecessor do *ex libris* seria uma tábula de origem bávara, datada de 1188, existente na Biblioteca do Vaticano, com a efígie do imperador alemão Frederico I, o Barbarroxa (1122 - 1190). Como servia para lembrar o nome doador quando os livros chegavam aos monastérios, essa marca é cognominada de “recordatória”.

Figura 9 – *Ex Libris* do Imperador Frederico I - Barbarroxa⁸



Fonte: Wikipedia

O Imperador Frederico I, o Barbarroxa era conhecido também por Barbarossa, Barbaruiva e Barba vermelha. *Seu ex libris* é uma pintura da era medieval.

O autor Araújo (2011, p.136 - 137)⁹, descreve de forma detalhada a pintura referente ao Imperador Frederico I:

⁸Fredrick I. Barbarossa - Imperador do Sacro Império Romano-Germânico

Fonte: http://www.wikiwand.com/en/Fredrick_I,_Holy_Roman_Emperor. Acesso 12 jun. 2017.

⁹ARAÚJO, Vinicius Cesar Dreger de. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Iluminura da *História Hierosolymitana* representando Friedrich como cruzado em fins do século XII (Biblioteca Vaticana):

Esta imagem representa o Imperador antes de partir para sua última jornada, a Terceira Cruzada. Podemos supor que ela o represente na Catedral Mainz a 27 de Março de 1188, quando tomou a cruz.

Ele é representado em pé ao centro da cena, sendo que seu massivo tamanho transforme o clérigo ao seu lado em, praticamente um anão. Este clérigo, ricamente vestido, deve ser o arcebispo de Mainz, Konrad I de Wittelsbach (1161-65 e depois em 1183 – 1200), portanto um livro, provavelmente a Bíblia, para tomar o juramento de cruzado do Imperador.

Friederick porta na mão direita o orbe (mais uma vez, o símbolo da universalidade de seu *Imperium*) e seu braço esquerdo encontra-se dobrado apoiado na cintura. Esta pose serve para ele suportar o peso do grande escudo de pavês que se encontra às suas costas, já marcado com a cruz, assim como seu rico manto avermelhado, forrado com peles de veiros. O ângulo do cotovelo aponta para a cruz no escudo, assim como sua mão aponta para base da cruz em seu peito, como afirmamando sua nova condição.

Novamente, sua expressão facial é tranqüila; seu rosto apresenta a famosa barba avermelhada encaracolada, assim como seu cabelo (mais uma vez similar aos do busto Capenberg). Seus olhos são simétricos, grandes e amendoados, indicando serenidade, o grande atributo do *rex justus*.

No período medieval os aristocratas mandavam os copistas pintar o brasão de sua família nos manuscritos que adquiriam, deixando-os iluminados, podendo estar no início do volume, fixadas nas iniciais ou junto do colofão.

Com o advento da imprensa e a disseminação do livro no século XVI, aumentou o número de bibliotecas e de leitores - antes restrito aos mosteiros e aos ricos bibliófilos – e passaram a ter o *ex libris* como forma de deixar sua marca de posse no item que era pessoal ou institucional. Então, houve a necessidade de aperfeiçoar as marcas que eram feitas ou de forma manuscrita, ou por meio de carimbos, ou em formato de selos. Para Machado (2014, p. 15),

No século XVI, em sintonia fina com a expansão das artes plásticas, em especial a gravura, o *ex-libris* inicia sua difusão por toda Europa. Os alemães continuam na vanguarda. Os maiores artistas do país - Lucas Cranach (1515 – 1586), Hans Holbein (1497 – 1543), Jost Amman (1539 – 1591), Hans Beham (1500 – 1550), Albrecht Dürer (1471 -1528) – se empenham na execução de exemplares solicitados por nobres, instituições religiosas, artistas, burgueses.

Deste modo passou-se a utilizar o trabalho de vários artistas da época na confecção com intuito de incorporar elegância e beleza, fazendo do item uma pequena obra de arte e disseminando desta forma o *ex libris* artístico.

De acordo com Bertinazzo (2012, p. 105),

Retratos e alusões à ocupação profissional de seu proprietário, como uma coruja para os filósofos, castelos para arquitetos, etc., também estiveram em voga. Esse sequencialismo não foi gratuito: no princípio, os eram próprios dos nobres e religiosos, daí a prevalência do motivo heráldico e eclesiástico.

A autora fala dos indivíduos da sociedade que possuíam condições de pagar a confecção de seu selo de propriedade, a casta rica formados por homens de posses e sacerdotes.

Conhecido como o primeiro impresso a conter uma figura emblemática foi a de Johannes Knabensberg, que era chamado de Hans Igler - o João Ouriço - pelo desenho do perfil de um ouriço comendo flores silvestres gravado em madeira por W. L. Schuberg, aproximadamente em torno do ano de 1450 na Alemanha, no mesmo período que Gutenberg inventa a tipografia.

Figura 10 -*Ex Libris* de Johannes Knabensberg



Fonte: Bookplates Ex Libris

Figura 11 -*Ex Libris* de Hildebrand Brandenburg



Fonte: Bookplates Ex Libris

O *ex libris* de Hildebrand Brandenburg de Biberach do ano de 1470, que é gravado em madeira, com a representação de um anjo segurando um brasão de armas e pintado à mão.

Dentre os mais antigos conhecidos está o de Hieronimus Ebner 1516, esse exemplar foi gravado em madeira por Albert Dürer, que era reconhecido com o artista que criava os mais bonitos e perfeitos em detalhes de sua época.

Figura 12- *Ex Libris* de Hieronimus Ebner



Fonte: Bookplates Ex Libris

O *ex libris* de Jean Bertaud datado de 1529, tem a representação de São João com uma águia ao lado e no fundo a besta do Apocalipse com sete cabeças. A única cópia encontra-se na Bibliothèque Municipale de Périgueux, na França.

Figura 13 - *Ex Libris* de Jean Bertaud



Fonte: 21st Century Renaissance Printmaker

O *ex libris* de Willibald Pirckheimer feito pelo artista Albrecht Dürer, tem data entre 1500 - 1504 possui dois brasões, sustenta dono lugar por dois anjos.

Figura 14: *Ex Libris* de Willibald Pirckheimer.



Fonte: Bookplates Ex Libris

Com o passar dos anos, vários países do mundo passaram a adotar o uso dos *ex libris* os mais conhecidos são pertencente ao Cardeal Wolsey com data de 1530 na Inglaterra; Na Holanda aproximadamente no ano de 1597 os livros de Ana van de Aa; A cerca do ano de 1622 na Itália; Chegando aos Estados Unidos em 1694 o de John Cotton e o de John Willians em 1679.

3.3 *Ex Libris* no Brasil

A chegada do *ex libris* ao Brasil foi através dos portugueses. E o primeiro exemplar conhecido no Brasil é do final do Século XVIII, que pertencia a Manoel de Abreu Guimarães o provedor da Santa Casa de Sabará em Minas Gerais. No livro “Arquivo brasileiro de *ex-libris*”, de acordo com Floriano (1956, prólogo)¹⁰,

Verdadeiramente, o movimento brasileiro, em seus primórdios, está ligado ao português, que nos trouxe, com as bibliotecas do Conde da Barca e do Abade Diogo Barbosa de Machado, exemplares de especial valia e abrilhantar as nossas coleções. Interessam-nos, porém, somente as marcas de brasileiros, competindo-nos assinalar o aparecimento, em fins do século dezoito, do *ex libris* de Manoel de Abreu Guimarães, que traz o número 1 na cronologia nacional. Trata-se de um desenho agradável, simbolizando o culto pelas artes e pelo comércio, sendo que o único exemplar conhecido pertence às coleções da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.”

Há controvérsia sobre essa afirmação e existe uma disputa sobre qual é o mais antigo, alguns pesquisadores afirmam que outro residente de Sabará na mesma época o Padre José Correia da Silva é o que possui o mais antigo. De acordo com Moraes (2006, p.), escritor de “Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial”:

[...] O padre José Correia da Silva, formado em leis em Coimbra em 1759, tinha uma boa livraria em seu solar de Sabará, hoje sede da prefeitura. Sobram alguns volumes desemparelhados de Rousseau, da *Encyclopédie*, de Diderot, etc. que ainda trazem o *ex-libris* do padre; o mais antigo que se conhece atualmente de um brasileiro.

Como nessa época não era usual colocar data nos *ex libris*, existe imprecisão de informação sobre quem possui primeiro no Brasil e cada autor dá o crédito de mais antigo de acordo com sua crença e pesquisa.

A descrição do *ex libris* de Manoel de Abreu Guimarães representa as Artes, o Comércio e a Indústria. Contém uma lira ao centro e ao lado um caduceu, que representa Mercúrio, o deus do comércio, com seu tridente, sua a vara do Rei dos Mares e possui seu nome de seu proprietário.

Segundo Esteves (1956), “O único exemplar conhecido pertence à Coleção da Biblioteca Nacional.” (ESTEVES, 1956, p.130).

¹⁰ O Livro pesquisado pertence ao acervo da Biblioteca Nacional.

Figura 15 - *Ex Libris* de Manoel de Abreu Guimarães



Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 57)

Segundo os historiadores o padre José Joaquim Viegas de Menezes foi o artista que desenhou e gravou o primeiro *ex libris* brasileiro. Segundo Machado (2014), em referência ao padre, “[...] Na capital do Reino, frequentou a Régia Oficina Tipográfica, Calcográfica, Tipoplástica e Literária, onde só então aprendeu a arte da gravura [...].”

Algumas técnicas utilizadas na confecção dos *Ex Libris* no Brasil:¹¹

Água-Forte - que é uma espécie de gravura produzida sobre uma base metálica, normalmente confeccionada com ferro e zinco. A técnica da gravura em metal é ancestral na história desta forma de expressão.

Fotogravura - Processo foto mecânico do século XIX desenvolvido por Karl Klíc que envolve a transferência de uma imagem fotográfica para uma placa de cobre.

Gravação em relevo - O recurso eleva ou rebaixa um perfil relativo a uma face de modelo com profundidade e direção específicas.

Impresso em cores - Processo destinado à tiragem em prensa rotativa, que possibilita a gravação direta do cilindro de cobre.

¹¹ ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. **Dicionário Profissional de Relações Públicas e Comunicação: E glossário de termos anglo-americanos.**

Litografia em cores- Esta técnica de impressão utiliza uma pedra calcária de grão muito fino e baseia-se na repulsão entre a água e as substâncias gordurosas.

Off-set - Técnica de impressão litográfica indireta, por processo fotoquímico, em uma chapa de zinco ou alumínio.

Policromia- É a arte feita com no mínimo três cores ou mais, e se emprega várias cores no mesmo trabalho.

Rotogravura - Processo em baixo relevo, possui a imagem na matriz em baixo relevo, que é formada por um cilindro de cobre uniforme, gravado e cromado.

Xilogravura-Gravura em madeira. – Processo de gravação manual em madeira ou mesmo metal em buril.

Zincofotografia- Processo metalográfico em que o zinco substitui a pedra litográfica.

Zincogravuras - Qualquer processo de gravura em zinco.

4 BARÃO DO RIO BRANCO

Após a leitura de algumas obras dedicadas o tema Barão do Rio Branco que constam nas referências foi feita a revisão de literatura para assim, poder realizar a compilação da história de sua vida.

Nasceu no dia 20 de abril de 1845 no Rio de Janeiro, José Maria da Silva Paranhos Junior, primeiro filho do casal, José Maria da Silva Paranhos e Tereza Faria Paranhos -seus pais o chamavam de Juca - depois vieram seus irmãos: Maria Luisa, Augusta Amélia, Luisa, Maria Honorina, João Horácio, Pedro Maria - este morreu precocemente - e Alfredo.

Formou-se em direito em Recife e retornou à Corte no Rio de Janeiro, deu aula de História no Colégio D. Pedro II conjuntamente com o ofício da advocacia. Exerceu o cargo Promotor em Nova Friburgo e como político adota o nome de Paranhos Junior e se torna Deputado pela Província de Mato Grosso por duas vezes.

Defendeu a causa da Emancipação dos Escravos no jornal “A Nação” que havia fundado com Gusmão Lobo e Dr. João Manoel no Rio de Janeiro entre o período de 1871 a 1875.

Figura 16 - Primeira página do jornal “A Nação”



Data 2 set. 1873¹². Biblioteca Nacional.
Fonte: Coutinho (2012, p. 17)

¹²COUTINHO, Maria do Carmo Strozzi. Coordenadora de pesquisa e documentação. Rio Branco: 100 Anos de Memória.

Figura 17 - Foto de Marie Philomène Stevens



Fonte: Diplowife-DiploLife

Quando saiu sua nomeação para Cônsul Geral em Liverpool ele viajou com a família para Europa. O título de Barão foi concedido pela Princesa Isabel e se casou com Marie Philomène Stevens em 1888.

Rio Branco é reconhecido como o brasileiro que mais lutou pelas fronteiras do Brasil, muito ativo nas questões internacionais, obteve vitórias nas conquistas das fronteiras do Amapá, em Palmas e no Acre.

Algumas curiosidades sobre o Barão: Convidou o engenheiro Augusto Ferreira Ramos para realizar um projeto que faria uso de um sistema teleférico facilitando o acesso ao morro da Urca, o famoso bondinho do Pão de Açúcar; Foi o segundo a ocupar a cadeira número 34 da Academia Brasileira de Letras; Avenida Rio Branco, uma das principais vias urbanas do centro da cidade do Rio de Janeiro; Rio Branco a capital do Acre recebeu seu nome em homenagem à conquista da fronteira; No Mato Grosso do Sul há um município chamado Paranhos.

Na época do falecimento do Barão em 10 de fevereiro de 1912 em seu gabinete no Palácio do Itamaraty, o Rio de Janeiro parou, houve comoção por parte da população que consternada cercou o Palácio no intuito de prestar sua última homenagem.

Era um dia de carnaval e o Marechal Hermes da Fonseca resolveu suspender o carnaval e assim foi adiado para o período entre os dias 6 e 10 de abril depois da Semana Santa. O corpo do Barão foi velado nos salões do próprio Palácio e visitado por personalidades e por populares. E assim pela primeira vez no Brasil foram realizados dois carnavais em um ano.

Segundo Lins (1902, p. 79),

[...], a população, quase toda com roupas e emblemas de luto, manifestava sua dor. Nas palavras da imprensa, no espetáculo do enterro, nas manifestações aparecidas no Brasil e nos países da América, em tudo já se antevia que aquilo não era o fim, mas o começo de alguma coisa.

A coleção de *ex libris* do Barão

O Barão do Rio Branco foi um homem erudito e possuía uma vasta biblioteca e em sua estadia na Europa passou a colecionar *ex libris*, se tornando o primeiro colecionador no Brasil. O início de sua coleção foi na Europa quando era Cônsul Geral em Liverpool de 1876 a 1893, passando depois pelos Estados Unidos da América de 1893 a 1895, indo para Suíça de 1898 a 1900 e na Alemanha de 1900 a 1902. Os amigos que fez pelo mundo e sabiam do seu gosto de colecionar os *ex libris* o presenteavam com exemplares considerados preciosos.

O autor Martins Filho (2008, p.53), faz a descrição do *ex libris* do Barão:

Duas variantes de um dos mais antigos *ex libris* brasileiros, do Barão do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos - RJ, 1845- 1912). Gravura com a vista da praia de Icaraí em Niterói, tendo em primeiro plano a pedra Itapuca. Diplomata, cuja tentativa de organizar exemplos de *ex libris* lhe confere a láurea de pioneiro desse culto entretenimento. Desenhados por ele próprio e gravado pelo artista francês Agry (Manuel Esteves).

Possui na parte superior a expressão em latim *Ubique Patriae Memor* que significa "Em qualquer lugar, terei sempre a Pátria em minha lembrança".

Figura 18—*Ex libris* do Barão do Rio Branco



Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 77)

Sobre colecionadores Moraes (2005, p. 20) diz que:

Colecionar é uma arte. Como toda arte, é preciso que esteja combinada com o conhecimento, com o *métier*, para se tornar uma verdadeira criação. Muita gente pensa que colecionar é um passa tempo de rico. Engano: que o diga nosso colecionador de carteiras de cigarros.

O Barão do Rio Branco foi o segundo ocupante da Cadeira número 34 da Academia Brasileira de Letras e foi eleito para a ABL em 1º de outubro de 1898. O fundador da Cadeira foi J. M. Pereira.

Em 19 de abril de 2012 a Academia Brasileira de Letras (ABL) inaugurou a “exposição Barão do Rio Branco, colecionador de *ex-libris*”, como parte das celebrações pelo centenário de morte do Acadêmico José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco.

A coordenação do evento foi de responsabilidade do Acadêmico e Diplomata Alberto da Costa e Silva. A coleção tem sido exposta no Rio de Janeiro desde 1977.

Segundo a ABL, “[...] hoje pertencente ao Palácio Itamaraty, do Ministério das Relações Exteriores, de peças de três coleções particulares, além das que pertencem à coleção da Academia Brasileira de Letras.”

Figura 19 – Foto do Barão do Rio Branco



Fonte: Academia Brasileira de Letras- ABL

A coleção do Barão é composta por 93 itens, que ao longo de sua carreira internacional na Europa despertou o gosto em colecionar essas pequenas obras de artes.

Na escolha dos exemplares foram observados alguns países que o Barão conheceu e outros por conterem sua grafia, abaixo alguns modelos de sua de sua coleção¹³.

¹³ Os *ex libris* expostos no trabalho são referentes à coleção do Barão do Rio Branco pertencente ao “Livro dos *Ex-Libris*”, dos organizadores: Alberto da Costa e Silva e Anselmo Maciel.

Figura 20 - *Ex libris* do Visconde do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos



(Salvador, BA, 1819- Rio de Janeiro, RJ, 1880)

Técnica: Água-Forte e buril

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 135)

Figura 21—*Ex libris* de Marcos Evangelista



(Referência a São Marcos/ Itália, Séc. XVII)

Técnica: Xilogravura

Fonte: Silva e Maciel (2014, p.78)

Figura 22 — *Ex libris* de Joseph Xaupi



(França, 1688 – 1778)

Técnica: Buril em cobre

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 80)

Figura 23 – *Ex libris* do Barão M. Hyacinthe-Théodore



(França, 1707-1787)

Técnica: Água-Forte e buril

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 80)

Figura 24—*Ex libris* de Estienne de Sainte-Colombe



(França, Séc. XVIII)

Técnica: Buril em cobre

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 81)

Figura 25 – *Ex libris* de Jean- Baptiste Descamps



(França, 1711 – 1791)

Técnica: Água-Forte e buril

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 81)

Figura 26 – *Ex libris* da Biblioteca do Castelo de Grenade



(França, Fundado em 1859)

Técnica: Água-Forte e buril

Anotação do Barão do Rio Branco

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 107)

Figura 27 – *Ex libris* de Georges Goury



(França, Séc. XIX)

Tradução: Em toda coisa, o terrível amor traz problemas e tristeza

Técnica: Não identificada

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 105)

Figura 28 - *Ex libris* do Museu Magdeburg



(Alemanha, Fundado em 1906)
 Séc. XIX / Franz Stassen (Alemanha, 1869 – 1949)
 Técnica: Não identificada
 Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 113)

Figura 29 – *Ex libris* do Conde Karl Emich zu Leiningen-Westerburg



(Alemanha, 1856 – 1906)
 Técnica: Zincogravura
 Anotação do Barão do Rio Branco
 Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 116)

Figura 30 – *Ex libris* da Condessa Marie Magdalene zu Leiningen-Westerburg (Magda)



(Alemanha, 1896)

Técnica: Zincogravura

Anotação do Barão do Rio Branco

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 118)

Figura 31 - *Ex libris* do Conde Karl Emich e Condessa Marie Magdalene zu Leiningen-Westerburg



(Alemanha, 1899)

Técnica: Zincogravura

Anotação do Barão do Rio Branco

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 119)

Figura 32 - *Ex libris* do Conde Karl Emich zu Leiningen-Westerburg



(Alemanha, 1900)

Técnica: Zincogravura

Anotação do Barão do Rio Branco

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 120)

Figura 33 – *Ex libris* da Biblioteca da Instituição Financeira Disconto-Gesellschaft



(Alemanha, Fundada em 1851)

Técnica: Zincogravura

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 129)

Figura 34 – *Ex libris* de Georg Burckhard



(Alemanha)

Técnica: Zincogravura

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 133)

Figura 35 - *Ex libris* de Joaquim de Oliveira Álvares



(Portugal, 1776 – França, 1835)

Técnica: Água-Forte e buril

Anotação do Barão do Rio Branco

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 134)

Figura 36 - *Ex libris* de Eduardo Prado



(São Paulo, SP, 1860 -1901)

Jornalista e escritor, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras

Técnica: Água-Forte

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 135)

Figura 37 - *Ex libris* da Biblioteca dos Institutos Farmacêuticos da Universidade de Berna



(Suíça)

Técnica: Zincogravura

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 131)

Figura 38 - *Ex libris* de Joaquim Nabuco



(Recife, PE, 1849 – Estados Unidos, 1910)

Técnica: Buril em cobre

Anotação do Barão do Rio Branco

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 138)

Figura 39- *Ex libris* da Baronesa Sophie Armin von Foelkersam



(Alemanha, 1859 – 1921)

Técnica: Zincogravura

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 123)

Figura 40 - *Ex libris* da Viscondessa de Cavalcanti,
Amélia Machado Cavalcanti de Albuquerque



(Rio de Janeiro, RJ, 1852 – 1946)
Técnica: Água-Forte e buril
Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 137)

Figura 41 – *Ex libris* do Visconde de Cavalcanti,
Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque



(Pilar, PB, 1829 - Juiz de Fora, MG, 1899)
Técnica: Água-Forte e buril
Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 136)

Figura 42 – *Ex libris* de Sigmund Von Erlach



(Suíça, 1671 - 1722)

Técnica: Buril em cobre

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 79)

5 CONCLUSÃO

O estudo do livro e seus suportes interligaram os assuntos apresentados no trabalho, mesmo com a constante inovação de novas tecnologias, o livro continuará tendo um lugar especial para os estudos acadêmicos.

Com objetivo de encontrarmos autores sobre os referidos temas da pesquisa fez a tarefa se tornar encantadora a cada descoberta. Ter acesso aos livros antigos guardados e conservados que contam histórias da humanidade, onde surgiram muitos personagens não conhecidos e que nos foram apresentados, foi um inebriante exercício.

Houve em alguns momentos dificuldades em realizar a pesquisa por ser um trabalho com temas históricos existem impedimentos de acessar determinados itens que estão ligados a preservação da memória nacional.

O trabalho é uma breve exposição da temática, pois o campo que abrange o estudo do *Ex Libris* é vasto, portanto há muito que explanar sobre esse tópico. Cresce o exlibrismo no mundo, pela facilidade de impressão e modernização das máquinas.

Hoje no Brasil é realizado de forma reduzida, diferente do que acontecia no início do século XIX até o meio do século XX. Existem estudiosos sobre o *ex libris*, portanto deve-se descortinar o tema para proporcionar maior informação sobre este assunto.

Destaca-se como resultado do trabalho, não somente a apresentação da *ex libris* e seu surgimento, mas ao trazer a discussão para o Brasil, a redescoberta do Barão do Rio Branco como primeiro colecionador do objeto central da pesquisa.

Conhecer o preâmbulo da história do Barão do Rio Branco é um fato enriquecedor, de menino a homem de caráter, que ao adrentar na política, percorre um belo caminho, onde seu intuito foi meramente buscar o melhor para o Brasil e seu povo. Em sua vida pessoal quebrou paradigma de sua época ao casar-se com uma corista, mesmo tendo seu pai - seu grande ídolo - contra a sua escolha. Barão foi uma figura ímpar, pelos países e que esteve representando o Brasil era reconhecido e respeitado. Seu *hobby* era colecionar *ex libris*, o que lhe rendeu o atributo de ser o primeiro brasileiro colecionador desse item. Um homem que era erudito e ao mesmo tempo popular morreu num dia de carnaval e por respeito a sua figura exemplar esta data festiva foi adiada.

Portanto, a tríade histórica aqui apresentada tem o propósito em registrar a história de cada um dos objetos pesquisados, lembrando que sempre há espaço para buscar novos caminhos para sua divulgação e aprendizado, já que todos precisam de conhecimento e o que não é divulgado acaba sendo esquecido. Desta forma, o estudo vislumbra infinitas

possibilidades de introduzir o caráter de pesquisa num futuro próximo de estudos ampliando a temática exposta no trabalho, tendo em vista o comprometimento com a história, memória e identidade de um país.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Disponível em:
<<http://www.academia.org.br/abl/media/dest1082gr.jpg>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 19.
- ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. **Dicionário Profissional de Relações Públicas e Comunicação**: E glossário de termos anglo-americanos. São Paulo: Saraiva, 1996.
- ARAÚJO, Vinicius Cesar Dreger de. **Honor Imperii**: a legitimidade política e militar no reinado de Frederico I Barbarossa. 2011. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
Doi: 10.11606/T.8.2011.tde-05082022-170506. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05082011-170506/pt-br.php>>. Acesso em: 12 jun. 2017.
- ATELIER PIRATININGA. **Água-Forte**. Disponível em:
<<http://atelierpiratininga.com/tecnicas/fotogravura/>>. Acesso em: 18 maio 2017.
- BARBIER, Frédéric. **A história do livro**. São Paulo: Paulistana, 2008.
- BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. **Ex libris**: pequeno objeto de desejo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.
- BIBLIOPHILE. **Galeria de Ex libris**. Disponível em:
<<http://www.bibliophile.com.br/galeria-de-ex-libris/nggallery/thumbnails/>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 43.
- BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL. Bíblia de Gutenberg. Disponível em:
<<https://www.wdl.org/pt/item/4102/>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 7.
- BLOG CINCO SENTIDOS. **Ex libris**. Disponível em:
<<http://blogcincosentidos.blogspot.com.br/2016/06/ex-libris.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figuras 52, 54, 55, 57 e 58.
- BLOOM, Philipp. **Ter e Manter**. Uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- BOOKPLATES, **Ex libris**. Disponível em:
<<https://bookplatesexlibris.wordpress.com/overview/>>. Acesso em: 18 abr. 2017. Figuras 10, 11, 12 e 14.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.
- CULTURA MIX. **Pinturas rupestres**. Disponível em:
<<http://cultura.culturamix.com/historia/pinturas-rupestres>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 1.
- ECO, Umberto; CARRIERE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro:

Record, 2010.

ELISA. **Diplowife-diplolife**. Disponível em: <<http://diplowife-diplolife.blogspot.com.br/2015/04/marie-philomene-stevens-uma-diplo-wife.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 17.

ELTON, Elmo; FERNANDES, Hirson Bezerra. **O ex libris e o Barão do Rio Branco**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1953. 1 f.

EPSTEIN, Jason. **O negócio do livro: passado, presente e futuro do mercado editorial**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FERREIRA, Teresa Duarte; SANTANA, Ana Cristina. Slide Player. **O tratamento documental de manuscritos ao serviço da investigação: A experiência da Biblioteca Nacional**. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1254914/>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 5.

GAI, Nair. **Rio Branco: o chanceler da paz**. Rio de Janeiro: Livraria Editora Cátedra S.A., 1982.

GEOCITIES. **Sala de Física: Biografias**. Gutenberg. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/saladefisica9/biografias/gutenberg.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 6.

JORGE, A. G. Araújo. **Introdução às obras do Barão do Rio Branco**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

LEVI LEILOEIRO. Disponível em: <<https://www.levyleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=46776>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 45.

LINS, Álvaro. **Rio Branco: 100 Anos de Memória**. FUNAG, 2012.

MARQUES, Pamella. **Ex libris 42: ex libris & chancela alto relevo**. Disponível em: <<https://exlibris42.wordpress.com/2015/02/13/ex-libris-chancela-alto-relevo/>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 50.

MARTINS FILHO, Plínio. **Ex-libris: Coleção Livraria Sereia de José Luís Geraldi / Plínio Martins Filho**. Cotia, SP. Ateliê Editorial, 2008. - (Artes do livro: 6).

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4.ed.- Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros: Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2.ed. - Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2006.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA. **Papiro de Ipuwer**. Disponível em: <<http://museudearqueologiabiblica.blogspot.com.br/2014/11/o-papiro-de-ipuwer.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 3.

NÚÑEZ, Walter. **Ex libris Argentina**. Disponível em: <<http://ex-libris-argentina.blogspot.com.br/search/label/Primeros%20Ex%20Libris>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 8.

OFFICE TOTAL SHOP. **O Processo de impressão rotogravura**. Disponível em: <<https://www.officetotalshop.com.br/o-processo-de-impressao-rotogravura>>. Acesso em: 18 maio 2017.

PINTEREST. **Explore Victor Hugo, ex libris e muito mais**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/40180621653527879/>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 48 e 49.

RIO-BRANCO, Miguel Paranhos de. **Alexandre Gusmão e o tratado de 1750**. A tormentosa nomeação do jovem Rio Branco para o Itamaraty/ Vasco Mariz – Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.

SANTOS, Luis Claudio Villafañe G. **O dia em que adiaram o Carnaval**: política externa e construção do Brasil. São Paulo, UNESP, 2011.

SILVA, Alberto da Costa e; MACIEL, Anselmo (Organizadores). **Livro dos ex-líbris**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2014.

SILVA, G.M.S., BUFREM, L.S. **Livro eletrônico, a evolução de uma ideia**. Anais do 24. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, setembro 2001. São Paulo, Intercom/Portcom: Intercom, 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4BUFREM.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. **Pergaminho**. Disponível em: <<http://terminologiaarquivistica.blogspot.com.br/2011/04/pergamino.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 4.

21ST CENTURY RENAISSANCE PRINTMAKER. **Book plates or ex libris**. Disponível em: <<https://21stcenturyrenaissanceprintmaker.wordpress.com/2014/10/07/book-plates-or-ex-libris/>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 13.

VILLAÇA, Nízia. **Impresso ou eletrônico?** Um trajeto de leitura. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

WIKIPEDIA. **Frederick I, Holy Roman Emperor**. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Frederick_I,_Holy_Roman_Emperor>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 9.

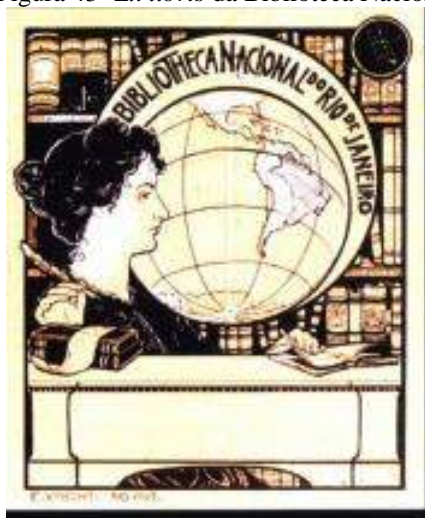
WIKIPÉDIA. **Wikimedia**. Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/ab/Regalfcun.jpg/227px-Regalfcun.jpg>>. Acesso em: 28 jun. 2017. Figura 2.

APÊNDICE A

EXEMPLARES DE *EX LIBRIS*

O desejo de possuir um *ex libris* é antigo, destaca-se uma pequena mostra de algumas personalidades que foram atraídas por essa pequena obra de arte e quem possuía os exibia para demonstrar certo *status* perante a sociedade. Eram confeccionados a pedidos de instituições, escritores, políticos, artistas entre outros, que solicitavam que o *ex libris* possuíssem formas que correspondiam a seus interesses pessoais. Alguns exemplares de *ex libris* pelo mundo encontram-se a seguir:

Figura 43 –*Ex libris* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro



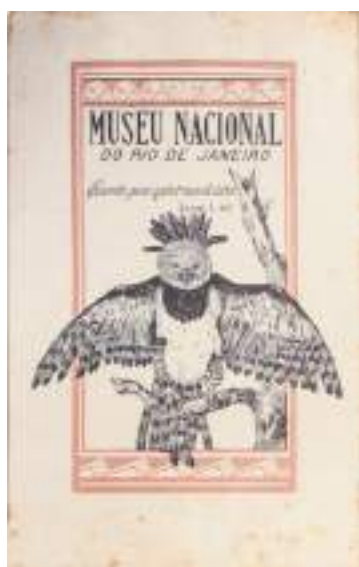
Fonte: Bibliophile

Figura 44 –*Ex libris* do Museu Imperial



Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 173)

Figura 45 –*Ex libris* do Museu Nacional do Rio de Janeiro



Fonte: Levy Leiloeiro

Figura 46 –*Ex libris* de Roquette Pinto



Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 210)

Figura 47 –*Ex libris* de Jucelino Kubitschek



Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 172)

Figura 48 –*Ex libris* de George Washington



Fonte: Pinterest

Figura 49 – *Ex libris* de Victor Hugo



Fonte: Pinterest

Figura 50 –*Ex libris* de Albert Einstein



Fonte: Ex Libris42

Figura 51 –*Ex libris* de Ruth Burckhard

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 194)

Figura 52 –*Ex libris* de Santos Dumont

Fonte: Blog Cinco Sentidos

Figura 53 – *Ex libris* de Paschoal Carlos Magno

Fonte: Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 205)

Figura 54 –*Ex libris* de Sigmund Freud

Fonte: Blog Cinco Sentidos

Figura 55 – *Ex libris* de Malba-Than



Fonte: Blog Cinco Sentidos

Figura 56 – *Ex libris* de Eurico Gaspar Dutra



Fonte: Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 171)

Figura 57 – *Ex libris* de Greta Garbo



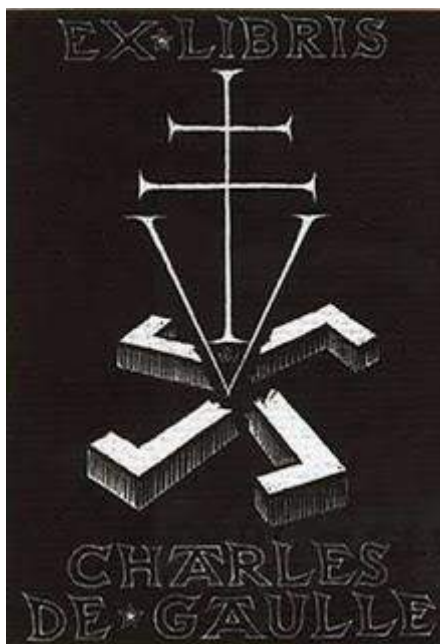
Fonte: Blog Cinco Sentidos

Figura 58 – *Ex libris* de Charles Dickens



Fonte: Blog Cinco Sentidos

Figura 59 –*Ex libris* de Charles de Gaulle



Fonte: Bertinazzo (2012, p. 128)

Figura 60 – *Ex libris* SABEL



Fonte: Bertinazzo (2012, p. 189)

Figura 61 –*Ex libris* de Stella M. F. Bertinazzo¹⁴



Fonte: Bertinazzo (2012, p. 128)

Figura 62–*Ex libris* de Manoel Esteves



Fonte: Bertinazzo (2012, p. 199)

¹⁴ BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. *Ex Libris: pequeno objeto de desejo*, 2012.

Figura 63 - *Ex libris* de Octávio de Campos Tourinho

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 173)

Figura 64-*Ex libris* de Otto Floriano

Fonte: Bertinazzo (2012, p. 195)

Figura 65 - *Ex libris* de José Mindlin¹⁵

Fonte: Silva e Maciel (2014, p. 173)

Figura 66 - *Ex libris* de Alberto Lima¹⁶

Fonte: Bertinazzo (2012, p. 128)

¹⁵José Ephim Mindlin (1914 – 2010) foi repórter, advogado, empresário, escritor e bibliófilo brasileiro. Colecionador de livros raros, seu acervo possui por volta de 40 mil volumes. Foi considerada a maior biblioteca pessoal e também a mais importante do Brasil. Fonte: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Mindlin>. Acesso em: 17 jun. 2017.

¹⁶ Alberto Lima (1898 – 1971). Foi um renomado heraldista, diretor da Oficina de Cartografia do Exército, reconhecido no país e no exterior, era responsável pela criação de símbolos, uniformes, emblemas, medalhas e brasões das Forças Armadas e também da criação de brasões de municípios brasileiros (Heráldica de Domínio) e de mais de seiscentos símbolos de *Ex Libris*. Fonte: Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4203403/4136024/GuiafundosAlbertoLimaP.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.